

POLÍTICAS PÚBLICAS E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: IMPASSES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA CRIAÇÃO E EXECUÇÃO DE AÇÕES PARA A MODALIDADE E PARA OS PROGRAMAS VOLTADOS AO PÚBLICO JOVEM E ADULTO

Nivânia Ferreira da Silva

UPE- Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte. [n ivaniaf@hotmail.com](mailto:nivaniaf@hotmail.com)

Resumo: Esse artigo tem como problema de pesquisa inicial os seguintes questionamentos: “Como são produzidas e desenvolvidas as políticas públicas para o Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos e como se refletem na construção e no desenvolvimento de currículos para a referida modalidade? Como os educadores e os estudantes da modalidade a enxergam e quais os desejos de melhoria trazidos por eles no que diz respeito ao trabalho nas escolas?”. Para o alcance de respostas para tal problema, buscou-se contribuições de autores que trazem elementos imprescindíveis para compreensão do tema. O objetivo geral é analisar as políticas públicas e currículos relacionadas à EJA presentes no Estado e, mais especificamente, à municípios da zona da mata norte, locais onde a modalidade e os programas do governo como o Brasil Alfabetizado, Paulo Freire, Pro Jovem acontecem, verificando sua execução e resultados e propondo a melhoria e criação de novas políticas e de um currículo específico. Isso pode ser alcançado através de fóruns que abordem a Educação de Jovens e Adultos de acordo com as suas reais especificidades. Como objetivos específicos, a proposta é analisar as práticas existentes relacionadas às políticas e currículos da EJA e dos programas do governo presentes no cotidiano, além dos resultados obtidos através da execução deles. É também realizar atividades de intervenção junto aos envolvidos com a educação de jovens e adultos e programas nos municípios participantes criando propostas para o melhor cumprimento das políticas existentes, valorizando e praticando um trabalho diferenciado da modalidade de ensino EJA. Por fim, destacar a importância de um currículo de acordo com a realidade local para EJA, onde sejam contempladas competências e habilidades específicas ao o público-alvo. A pesquisa realizada é de caráter inicialmente de revisão de literatura, porém serão realizadas visitas, entrevistas, estudos de campo, atividades de intervenção a luz da pesquisa-ação onde os participantes, mais do que objetos de análises, são também protagonistas e autores das pesquisas no coletivo com os pesquisadores.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Currículo, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

Pode-se denominar de Estado, o órgão responsável por administrar determinado lugar, região... estando nele a criação de políticas sociais e públicas de melhoria da qualidade de vida da população e dos serviços desempenhados através de seus comandos, entre outros aspectos.

As políticas sociais referem-se a ações que determinam o padrão de proteção social implementado pelo Estado, voltadas em princípio, para a redistribuição dos benefícios sociais visando a diminuição das desigualdades estruturais produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico. São as formas de interferência do Estado, visando a manutenção das relações sociais de determinada formação social (HOFLING, 2001).

Já as políticas públicas são o “estado em ação”, é ele implantando um projeto de governo, através de programas, de ações voltadas para os setores específicos da sociedade. É o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, colocar o governo em ação e/ou analisar essa ação e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações. (SOUZA, 2006, p.26)

Assim, o Estado vai estudando, buscando problemas, criando possíveis soluções e implantando as políticas que vão de acordo com a necessidade do público alvo da determinada situação. Nela se enquadram serviços de melhoria na saúde, no ambiente, na educação onde ano após ano são implantadas novas alternativas e em muitos casos o resultado ainda não é satisfatório.

Como exemplo, pode-se utilizar a modalidade da Educação de Jovens e Adultos que sofre o descaso da administração pública, que por muitas vezes cria projetos, programas, com metas meramente “quantitativas” baseadas em faixa etária e tempo determinado de aprendizagem beneficiando com isso setores e grupos, com mão de obra barata saída das turmas de alfabetização de jovens e adultos, através apenas da exigência de uma alfabetização muitas vezes alienada, onde só se reproduz conhecimento ao invés de produzi-lo.

Tal realidade se reflete na EJA presente nas escolas, onde o professor recebe currículos prontos, engessadas, fora da realidade e da necessidade do grupo, não há esperança de um ensino atrelado de fato ao ensino profissionalizante como ainda de maneira rude, a LDB traz sobre o ensino de Jovens e Adultos, e o que se vê ainda é a existência forte do oprimido querendo continuar sendo oprimido e do opressor na sociedade.

Portanto é preciso que aconteçam reformas nas políticas existentes e criação de novas baseadas no estudo da realidade do ensino de Jovens e Adultos, partindo nas escolas e municípios, por exemplo, da reformulação do currículo da prática das políticas voltadas ao público que ainda constam apenas no papel e da criação de outras que abranjam as reais necessidades da população tratando-a e tornando-a crítica, participativa e conhecedora de deveres e direitos.

Para toda consequência há uma ação que a precede, refletindo assim positiva ou negativamente de acordo com a situação na qual está inserida. Assim também podemos classificar o currículo como a ação que precede os planejamentos, as metodologias do professor, por exemplo, é ele que “determina” o que deve ser trabalhado, os objetivos e as habilidades e também muitos até contemplam métodos para auxiliar o trabalho docente. Porém na maioria dos casos o currículo ainda está somente nas

gavetas da gestão escolar e/ou das secretarias de educação dos municípios e quando são conhecidos não há uma interpretação concisa e muitas vezes não existe espaço para discussões acerca das propostas trazidas, ele ainda é “engessado”, fechado para mudanças e reformulações.

Conceitos de diversos autores são dados ao currículo onde predomina sempre entre eles a questão da organização, orientação, do traçado de caminhos dando a compreensão de que é a partir dele que tudo acontece. Mas a real importância não é dada e os sujeitos para os quais o currículo é produzido são os que se prejudicam e conseqüentemente a escola, o município, o estado, o país... e isso se torna ainda mais evidente em uma das modalidades de ensino que necessita de atenção diferenciada e nem sequer, em muitos casos, o mínimo é feito por ela: a EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Paulo Freire muito conhecido devido ao trabalho que realizou focando na aprendizagem de jovens e adultos, é estritamente presente na pesquisa pois sua colaboração com o período das mudanças foi de real importância, tanto que até hoje seus métodos são utilizados e o sucesso na aprendizagem é certo, pois defende que o currículo deve ser diferenciado partindo da subjetividade do sujeito e não de metas e objetivos que alguém que está no “poder” ache que deve ter sem conhecer a realidade dos outros para os quais o currículo está sendo produzido e muitas vezes imposto.

Moreira e Candau (2003) trazem reflexões pertinentes acerca do currículo desde sua(s) definição (ões), sua prática nas escolas e as suas conseqüências. Definem o currículo com a ideia de:

[...] currículo como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas.

Para Moreira (1990) *apud* Eugênio (2004) as origens do pensamento curricular no Brasil podem ser localizadas nos anos 20 e 30, quando importantes transformações econômicas, sociais, culturais, políticas e ideológicas processaram-se em nosso país. Argumenta que a literatura pedagógica da época refletia as ideias propostas por autores americanos associados ao pragmatismo e às teorias elaboradas por diversos autores europeus, buscando superar as limitações da antiga tradição pedagógica jesuítica e da tradição enciclopédica, que teve origem com a influência francesa na educação brasileira, e

esforçavam-se para tornar o quase inexistente sistema educacional, consistente no novo contexto.

A partir daí ocorreram muitos movimentos como as revoluções industriais, o tecnicismo, Mobral e Paulo Freire com uma nova perspectiva na EJA até hoje, onde as carências são muitas mesmo após anos de reformas políticas educacionais pois lidar com as diferenças não é fácil, porém necessário para que as melhorias aconteçam.

Moreira e Candau (2003, p.161) complementam dizendo:

[...] a escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar.

Para Apple (1995, p. 37-38), o espaço do currículo precisa ser definido como um campo complexo e dinâmico, mediado por relações de poder, de classe, raça, gênero, mas não só isso. Neste espaço também emergem desejos, expectativas e necessidades dos sujeitos que nele interagem.

O currículo exerce um poder tão grande que se for produzido e praticado com competência respeitando e trabalhando a partir da singularidade e da subjetividade dos sujeitos envolvidos, refletirá numa mudança positiva extraordinária onde o sucesso da aprendizagem acontecerá. Mas para isso é preciso pesquisa, conhecimento, mudança de atitudes, compromisso, coragem... para que as cenas observadas de docentes e toda a equipe escolar trabalhando por prêmios que serão conquistados, se os números das avaliações prontas que são enviadas para escola forem bons, e infelizmente a real preocupação com a educação não acontece, é como Freitas (2012) diz “que haja garantia da educação como um direito e não como uma mercadoria” .

Assim, a preocupação com todo o ensino e ainda mais quando se trata da EJA, é muito forte uma vez que nos deparamos com um regresso da história do currículo e dos modelos de escola, que valorizam a “aprendizagem comprovada com os números”, a aprendizagem mecânica, tecnicista... é mais cômodo agir assim do que investir em reformas das políticas educacionais e movimentos relacionados à ela que de fato venham trazer benefícios reais para o país, sendo assim o currículo um grande agente para essa mudança.

Para isso foram traçados alguns objetivos para essa pesquisa. Como objetivo geral: analisar as políticas públicas e currículos relacionadas à EJA presentes no Estado e mais especificamente à municípios da zona da mata norte onde a

modalidade e programas do governo, como o Brasil Alfabetizado, Paulo Freire, Pro Jovem aconteçam, verificando sua execução e resultados e propondo a melhoria e criação de novas políticas e um currículo, através de fóruns, que abordem a Educação de Jovens e Adultos de acordo com as suas reais especificidades; como objetivos específicos: analisar as práticas existentes relacionadas às políticas e currículos da EJA e dos programas do governo presentes no cotidiano e os resultados obtidos através da execução deles; realizar atividades de intervenção junto aos envolvidos com a educação de jovens e adultos e programas, nos municípios participantes criando propostas para o melhor cumprimento das políticas existentes, valorizando e praticando um trabalho diferenciado da modalidade de ensino EJA; e destacar a importância de um currículo de acordo com a realidade local para EJA, onde sejam contempladas competências e habilidades específicas ao público-alvo.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de caráter inicialmente de revisão de literatura, porém serão realizadas visitas, entrevistas, estudos de campo, atividades de intervenção a determinadas escolas e municípios onde o ensino de EJA como modalidade e os programas do governo estão presentes observando o trabalho realizado e a sua relação com o currículo bem como as políticas públicas praticadas, detectando possíveis dificuldades, suas causas e possíveis soluções.

Pretendendo utilizar o subsídio teórico os autores Michael Apple, Moreira, Silva, Freire, Eugênio e Vera Maria Candau, entre outros para dar suporte teórico e também ampliar e direcionar os conhecimentos relacionados às políticas educacionais, currículo e a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos.

Analisamos a luz da pesquisa-ação que busca o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade. Ela se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Thiollent (2011) define esse tipo de pesquisa como pesquisa social com base empírica, que seria concebida em associação com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes estariam envolvidos de modo cooperativo. Ou seja, é uma forma de engajamento sócio-político a serviço das classes populares ou grupos desfavorecidos. A pesquisa-ação apresenta segundo Demo (1995), três momentos essenciais, a saber: o auto diagnóstico, que seria a confluência entre conhecimento científico e saber cotidiano; a estratégia de enfrentamento prático dos problemas encontrados;

o momento da definição da estratégia de enfrentamento do problema.

Pois, nesse sentido concordamos com Ferrazo (2008), quando diz que nas pesquisas com os cotidianos, os praticantes, mais do que objetos de análises, são também protagonistas e autores das pesquisas no coletivo com os pesquisadores.

CONCLUSÕES

A Educação de Jovens e Adultos como modalidade, ao decorrer do tempo sofreu e sofre muitas modificações principalmente no que se refere ao financiamento, também a promoção de formação para os professores, que são incluídos na EJA, muitas vezes, sem nenhuma orientação de como devem desenvolver uma prática pedagógica nessas turmas e acabam muitas vezes bitolando os estudantes a reproduzirem o que é destinado às classes regulares do ensino fundamental e médio. As políticas públicas inexistentes ou mal formuladas, produzidas de “cima para baixo” são muitas vezes as causas de grandes problemas enfrentados pela modalidade em nossa sociedade.

As políticas públicas não surgem como remédio para todos os males, mas como conquista que se impõe como resultado de uma realidade vergonhosa diante da sociedade contemporânea e do mundo globalizado. O acesso, ingresso, permanência e conclusão dos estudos a esse grande contingente de excluídos do nosso país precisa ser levado a sério sendo a limitação de financiamentos destinados a EJA um problema a ser resolvido.

Não é suficiente estabelecer objetivos nem aprovar leis bem planejadas e bem intencionadas. Falta primeiro conhecer a escola, os alunos, o currículo e quais mecanismos permitem a mudança. As Políticas Públicas são um problema para a erradicação do analfabetismo, contudo a aprendizagem ineficiente do estudante também é um dos grandes problemas da educação brasileira. Não há soluções fáceis nem um atalho para conseguir o sucesso educacional, será necessário a participação da sociedade como um todo para incidir sobre as desigualdades educativas na busca constante por esse ideal.

Freire há muito tempo já mostra a necessidade de um trabalho mediado, onde a realidade, a história do sujeito seja parte integrante das situações didáticas em sala de aula, principalmente para o grupo jovem e adulto. Sem a apresentação e compreensão de significado não há aprendizagem.

É preciso que se entenda e se trabalhe o sujeito como ser completo como ele é, que opina, que compara, que tem objetivos concretos que o levam a

procurar a escola, e não como mais um que vem apenas para completar a turma mas que é considerado normal que ele desista antes do término do ano letivo.

Dessa forma, fica evidente a necessidade de um trabalho efetivo na promoção de melhorias para a EJA, que se analisem as políticas públicas existentes para a modalidade, que se promovam movimentos como os Fóruns para que todos os envolvidos como professores e alunos tenham vez e voz sobre as reais necessidades de melhoria da modalidade, entendendo o estudante como o principal componente desse grupo e que é nele, ser singular, que estão as respostas para a melhoria da Educação de jovens e Adultos.

Realizar um estudo da EJA é uma forma de contribuir no debate pedagógico, principalmente quando ele está inserido no espaço de uma escola do interior. Refletir com docentes e estudantes é um passo importante nessa tarefa.

Finalizando esse estudo é importante registrar a necessidade de refletir sobre os problemas educacionais na EJA, sendo um deles as Políticas Públicas e para que mudanças significativas se efetivem no cumprimento das metas previstas, é necessário a participação da sociedade.

REFERÊNCIAS

APLLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. Tradução FIGUEIRA, V. 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 1995.

BRASIL. Lei n. 9394/96 de 20/12/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. 5ª Ed. Brasil, Brasília, 2010.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica Em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Cotidiano escolar, formação de professor(as) e currículo**. – 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FERNANDES, C. de O. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação** / [Cláudia de Oliveira Fernandes, Luiz Carlos de Freitas]; organização do documento Jeanete Beauchamp,

Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FERREIRA, D. C. **Caderno Temático sobre a EJA (Educação de Jovens e Adultos)**, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-6.pdf>> Acessado em 29/07/2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Os reformadores empresariais da educação: a consolidação do neotecnicismo no Brasil**. Disponível em: http://www.sindicatoapase.org.br/Sessao/2012/07-2012/TextoSess%C3%A3o%20de%20Estudos%2029_07.pdf . Acessado em 29/07/2017.

HOFLING, Eloisa Mattos. **Estado e políticas (públicas) sociais**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Disponível em: <http://scielo.br>. Acessado em 01/08/2017.

MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura** / [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.

MOREIRA, A. F. B. e CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação. N. 23, p. 156-168, 2003.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em:<http://scielo.br>. Acessado em: 02/08/2017



THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.